

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correla
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

29 DE DEZEMBRO

De todos os pontos do Continente e do Império tem recebido Salazar milhares e milhares de telegramas, que, assim como o felicitam pela exposição que fez dos acontecimentos de Timor, assim lhe declaram incondicional concordância e apoio. São telegramas dos organismos corporativos, das administrações locais, dos governadores das nossas Colónias, da Legião, da Mocidade Portuguesa, do funcionalismo, do professorado, do Clero, das associações de comércio e indústria, etc.

Vemos que todo o País compreendeu Salazar, e lhe testemunha plena solidariedade, neste grave caso de violação da nossa soberania. Mas ainda não findou o pleito de honra para a Pátria, como tal o declarou Salazar; e, portanto, preciso é que nos mantenhamos na mesma unidade de sentimento, para que Salazar nos sinta a apoiá-lo, tanto como até agora, ou ainda mais, em tudo o que fiser para desagrar a honra ofendida de Portugal. Continuemos, pois, a viver com o Estado Novo, e uns com os outros, a nossa unidade de pensamento, de palavras, de obras, dando definitivamente de mão a todas as ideologias estranhas à causa nacional, e movendo-nos só pelo prestígio da Pátria, e pela nossa disciplina, ao redor dos Chefes. A verdadeira força das nações é a união dos seus filhos derredor dos interesses da Pátria, e derredor de quem os defende.

A iniciativa do S. P. N., quanto ao reaportuguesamento do Natal, foi bem recebida, pois felizmente se generalizou, mesmo nesta cidade — sinal de que a compreenderam, e sinal ainda de que, em havendo um organismo que saiba com inteligência convencer o público, este cede à razão. Andou-se muito bem em confiar ao S. P. N. o papel de abrir caminho no reaportuguesamento do Natal ou seja em sua recristianização; pois, em tantas outras iniciativas de educação do povo, como as que já todos conhecemos do S. P. N., nenhum outro organismo se pode gloriar de rápidos triunfos, como de engenhosa habilidade. Claro que está em sua função, mas também podia falhar nela.

O concurso de montras que melhor presépio apresentassem foi um estímulo — mas sem estímulos não se vencem os renitentes; e o principal é que fica lançada a semente para o ano que vem, onde já não veremos nem tímida sombra da exótica Árvore e do Pai-Natal.

Bem haja o S. P. N., pela sua ousada decisão, que o cobre de honra, que lhe dá direito ao nosso agradecimento e que o distingue nesta cruzada de recristianização de Portugal.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

EXEMPLO

A palavra *produzir* aflora hoje, mais que nunca, aos lábios e ao pensamento dos que sentem as responsabilidades do momento que nos enleia.

Produzir tudo quanto venha a ser necessário à nossa economia, refletindo cada um nas possibilidades de levar ao maxime essa produção, calculando o quanto ela bastará para os seus e ainda para os que não produzem porque não tem um palmo de terra a prendel-os nessa interrogação.

O Governo não cessa de aconselhar, incitando ao arroteamento intensivo, mostrando as dificuldades que teremos de enfrentar para termos o preciso para nosso alimento.

Essas dificuldades são evidenciadas com a maior clareza para que a nenhum espírito fiquem duvidas sobre essas realidades bem angustiantes, e levam tão longe, tão minuciosamente, essa exemplificação que por todo o Paiz cartazes foram afixados a chamar a atenção, pedindo que cuidem da criação de coelhos — a carne alimenta e a pele agasalha — e também de outras aves, tudo para acudir á deficiencia de carne, e também como medida economica do Lar.

Por todos os meios ao seu alcance o Ministerio da Economia intensifica a campanha de Produção Agrícola, e que por todos deve ser ouvida e seguida atentamente.

Uma que a todas sobreleva neste momento é a campanha para o cultivo da batata.

Na verdade este tuberculo é um precioso alimento e que, nas horas difíceis pode, com pouco mais, servir a todas as classes.

No concelho de Barcelos esta cultura é já bem seguida aumentando de ano para ano, sendo já hoje muito elevada a sua produção.

Mas porque é que Barcelos não dá um exemplo a este apelo, procurando atingir uma cifra de produção que esteja á altura da sua classificação como concelho agrícola?

A Camara de Barcelos, logo no inicio da sua acção poderia atender a esta instante campanha, mostrando que estes problemas de economia não lhe são indiferentes.

Como?

Aproveitando terrenos incultos e bem á mostra para que todos, assim exemplificando, vejam como e quanto se pode aproveitar o que inutil se apresenta.

Aonde?

Nos vastos campos de S. José e de 28 de Maio, e nos terrenos em abertura no prolongamento da Rua Nova de S. Bento, terrenos que para nada servem e que podem produzir bastante batata; serão muitos milhares de kilos que devem influir na balança economica do concelho, visto que a sua exploração não visa a luxo mas sim a baratear um produto necessario.

E mais ainda.

E' que daria trabalho, nesta epoca difícil, a muitos trabalhadores, anciosos por isso, pois nem todos tem aptidão para *Wolfamistas*.

Vingará a ideia?

Não sabemos; sim ou não, cumprimos um dever imperioso, respondendo á chamada alarmante que faz a todos os Portugueses o Ministerio da Economia Nacional.

E a Camara de Barcelos, ouvindo-a, prova que o problema da alimentação na hora que se avizinha, não lhe fica indiferente.

Igreja do Recolhimento do Menino Deus

Nos dias 4, 5 e 6 realizou-se um solene Triduo em honra do Menino Deus, em acção de graças por um favor obtido pela intercessão do Menino Jesus que se venera na Igreja do Recolhimento.

Nos trez dias houve Missa solene e Sermão pelo Rev.º Sr. Padre João Lima Torres, prestante capelão do Recolhimento.

Foram trez dias de Fé, a que Barcelos correspondeu, assistindo em grande numero a estes actos de Piedade.

Legião Portuguesa

Domingo o T. I. 67 da Legião Portuguesa, desta cidade, realiza a instrução geral correspondente ao corrente mês.

Calendário

O Ex.º Sr. Michael Stewart, ilustre Adido de Imprensa junto da Embaixada Britanica, em Lisboa, mandou ao *Noticias de Barcelos* um lindo calendario para 1942.

Agradecemos a gentileza do oferecimento.

Importante reunião da Lavoura

Bate-se confiadamente á porta da Lavoura para que ela ouça a *Voz de Comando* a ordenar intensificação de produção.

Mas para que essa acção seja eficiente, dê os resultados prometidos, é necessário reunir os elementos mais activos e orientadores para lhes serem ministrados os ensinamentos proprios, as instruções tecnicas precisas, e assim atingir-se o fim que se deseja, ou antes, a Nação exige.

A campanha de produção está em marcha e todos temos de acompanhá-la no seu passo acelerado.

A Barcelos vem no proximo dia 15, pelas 2 horas da tarde, o distinto Engenheiro agronomo, Sr. Dr. Justino de Amorim, que realizará no Teatro Gil Vicente uma conferencia, onde exporá instruções adequadas ao momento e ouvirá sugestões que lhe sejam indicadas pelos que pratica teem da Lavoura, dignas de serem ponderadas.

Os Senhores Presidentes da Camara e do Grémio da Lavoura fazem os convites aos maiores proprietarios do concelho para comparecerem nesse dia no Salão da Camara, pelas 2 horas da tarde, a fim de ouvirem e exporem o que se julga de util para a campanha de produção.

Deve ser extraordinariamente concorrida, dada a importancia excepcional do assunto.

Aposentação

Após tantos anos de serviço como empregado na Secretaria da Camara Municipal de Barcelos, foi aposentado agora o nosso amigo Sr. Manuel Pereira Vilas boas.

Por essa ocasião recebeu o referido funcionario provas de consideração que muito o sensibilizaram.

O Senhor Presidente e restante vereação mandaram exarar na acta um voto de louvor ao Sr. Manuel Vilas Boas, exaltando os relevantes serviços prestados.

Honrosa despedida teve o aludido funcionario, não só dos seus superiores mas também dos seus companheiros de trabalho.

«Noticias de Barcelos», associa-se com todo o coração a estas manifestações, bem justas para quem levou uma vida inteira ao serviço do Municipio de Barcelos.

Muitos parabens.

CASAMENTO

Na Igreja de Santa Maria do Abade realizou-se no dia 1 de Janeiro o casamento da ex.ª Sr.ª D. Maria Deidamia Paula Gonçalves com o Sr. Dr. Francisco Vaia de Castro, digno Conservador do Registo Civil em Mesão Frio.

A Noiva é a gentil filha do nosso amigo Sr. Candido Gonçalves Pereira, socio da Fabrica João Duarte & C.ª

Celebrou o casamento o Rev.º Sr. Conego Prior de Barcelos.

Foram padrinhos da Noiva o Sr. João Duarte e Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria da Gloria Vieira Duarte Veloso; e do Noivo o Sr. Dr. Antonio Vaia de Castro e sua Ex.ª Mãe, Sr.ª D. Maria da Graça Vaia de Castro.

Aos Noivos, possuidores de nobres qualidades, apresentamos as nossas felicitações e desejamos-lhe as maiores felicidades.

Casamento elegante

Na parochial igreja de Barcelinhos realizou-se o casamento da gentil dama barcelinense sr.ª D. Maria Beatriz Marques Chaves de Sá Carneiro, filha prendada da sr.ª D. Ana Marques Pereira Chaves de Sá Carneiro, já falecida, e do eminente jurista, Conselheiro dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro; com o distinto e considerado Médico Municipal dr. Antonio Gomes da Cunha Rodrigues, filho da sr.ª D. Ana da Costa Leitão e do sr. Benedito Gomes da Cunha Rodrigues, abastados proprietários da freguesia de Carreira. Foram padrinhos os Ex.ªs pai e irmão da noiva srs. Conselheiro Sá Carneiro e dr. Alexandre Sá Carneiro, ilustre presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Assistiu ao casamento o rev.º pároco de Barcelinhos que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Após o soleníssimo acto que decorreu na maior intimidade, foi servido em casa do pai da noiva um finíssimo «Copo de Agua» após o qual os noivos se dirigiram para a freguesia de Silveiros onde fixaram residência no palacete «Vila Boucinha» e onde foram recebidos por um grupo de meninas vestidas à lavadeira, as quais cobriram de pétalas de flores os ilustres noivos, que foram carinhosamente cumprimentados pelas pessoas presentes.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Aos noivos a quem renovamos os nossos cumprimentos, desejamos as maiores felicidades, como bem merecem.

FALECIMENTO

Em Obidos faleceu o Snr. Abilio da Fonseca Matos e Silva, sogro do Snr. Felicissimo Mendonça, inteligente Tesoureiro de Finanças em Barcelos.

Sabendo da profunda veneração que prendia o Snr. Felicissimo Mendonça a seu venerando Sogro, avaliamos o grande desgosto por que passa e pelo que lhe apresentamos, bem como a Sua Ex.ª Esposa os mais sentidos pesames.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—os srs. João Carlos Coelho da Cruz, José Casimiro Alves Monteiro, Manuel Cândido da Silva Correia, João Pereira da Silva Correia e Emídio Joaquim Rodrigues e o menino Vasco António Barrêto de Faria.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto.

Sábado—a sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmacêuticas,
Produtos químicos, Artigos de bor-
racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitairo
SERVIÇO PERMANENTE
TELEPHONE. 45

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDÚSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

No seguimento da Tradição, Barcelos já espera ansiosamente a Festa dos seus Bombeiros Voluntários, sempre confiada que atinjam aquele brilhantismo marcante.

As suas festas tem um cuinho de elevação, ha nelas uma nota de espirito a dominal as, são para o meio de Barcelos alguma cousa de grandioso porque proporcionam aos Barcelenses horas de justificado regosijo, revendo-se na corporação que atingiu 58 anos e que de ano para ano mais notavel se torna a sua accção.

Todas as Terras tem elevado culto pelos seus Bombeiros Voluntarios, soldados que arriscam a vida na defesa dos bens dos outros, com a maior abnegação.

Em todas elas ha o vivo interesse de as prestigiar ao maximo, procurando crear-lhes ambiente de carinho, fazendo delas um exemplo de sacrificios.

Mas em Barcelos, mais que em qualquer outra, esta idolatria justifica-se, vem ella de geração em geração, e no dia 6 passado, atingiu o elevado grau de 58 anos.

Já é muito.

Ha Bombeiros, praças do activo, com dezenas de anos de serviço, tendo medalhas a cobrirem-lhe o coração, onde sempre existe viva a chama do sacrificio.

Novos se alistam, olhos brilhantes de confiança no seu esforço, energias a accumularem-se dia a dia para se dinamisarem á ordem da disciplina, no momento proprio.

Uns e outros viveram horas felizes no passado dia 6 de Janeiro.

DE MANHÃ

As 10 horas realizou-se o hasteamento e continência á bandeira por todo o Corpo Activo.

As 11 horas na igreja Matriz, o novo capelão dos B. V. de Barcelos, sr. Padre António Vila-Chã Esteves, celebrou uma missa por alma dos bombeiros, beneméritos e sócios falecidos assistindo todo o Corpo Activo, Direcção, Presidente da Câmara, Representantes da União Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa, Comandantes e Direcção dos B. V. de Esposende, representantes dos jornais locais e da imprensa diária de Lisboa, Porto e Braga e grande número de amigos da Corporação.

Findá a missa, em formatura, todo o Corpo Activo, acompanhado da Direcção e demais convidados, dirigiu-se em romagem ao cemitério municipal onde foi lido resposno, pelo novo capelão, junto dos jazigos dos saudosos 1.º Comandante Manuel Pereira Esteves e capelão P.º Manuel Vila-Chã Esteves e junto á capela por todos os restantes bombeiros e amigos da Corporação falecidos.

No regresso á Associação, as sócias honorárias prestaram homenagem aos briosos bombeiros do Corpo Activo, lançando-lhes flores.

DE TARDE

No teatro Gil Vicente, efectuou-se pelas 16,30 horas a anunciada conferencia do sr. Dr. Joaquim Costa, ilustre Director da Biblioteca P. do Porto intitulada «Gente Ilustre de Barcelos». Presidiu o Sr. Francisco J. Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara, como representante do Sr. Governador Civil, ladeado á direita pelos srs. Dr. Joaquim Pais, Comandante do T. I. 67 da L. P. e Conde de Vilas-Boas e á esquerda pelos srs. Dr. Matos Graça, Presidente da U. N., Carlos Sousa, 1.º Comandante dos B. V. de Vila do Conde e representante da Liga dos Bombeiros Portugueses e Luiz de Pina, 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães, decano dos B. Portugueses. Noutros lugares, sentaram-

se os Comandantes das Corporações presentes e outros convidados.

Todos os lugares do Teatro se encontravam occupados por uma assistência heterogénea que representava bem toda a população barcelense. A apresentação do conferente, em rápidas mas justas palavras, foi feita pelo sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Tôrres, considerado Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos. O Sr. Dr. Joaquim Costa que fez em seguida uso da palavra, pronunciou uma conferencia erudita e eloquente.

Quer durante a conferencia quer no final, o brilhantissimo trabalho do sr. Dr. Joaquim Costa foi justamente premiado com quentes salvas de palmas. O Sr. Dr. Lima Tôrres voltou a fazer uso da palavra para agradecer ao ilustre conferente o grande prazer espiritual que veio dar a todos os barcelenses e pediu a S. Ex.ª para autorizar a publicação em livro do seu valiosissimo trabalho pedido a que S. Ex.ª prontamente acedeu. O sr. Francisco Tôrres antes de encerrar a sessão teve também palavras de louvor para o conferente.

À NOITE

No salão nobre da Associação, que se encontrava artisticamente decorado e que esteve em exposição assim como todo o edificio durante todo o dia, pelas 20 horas, realizou-se a tradicional ceia de confraternização. Presidiu o sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Tôrres, Presidente da Direcção, que tinha á direita os srs. Francisco Tôrres, Vice-Presidente da Câmara, Dr. Matos Graça, Presidente da U. N., Dr. Sousa Pereira, Presidente da Direcção dos B. V. de Vila do Conde, Dr. Francisco Tôrres, médico da Corporação e Manuel Augusto Vieira, benemérito e Vice-Presidente da Direcção e á esquerda os srs. Dr. Joaquim Costa, Conde de Vilas Boas, esculor Henrique Moreira e Guilherme de Carvalho, Comandante dos B. V. Portugueses.

Noutros lugares da mesa de honra, sentaram se ainda os srs. João Duarte Veloso, benemérito, Capitão António Maria de Sousa Pinto, comandante honorário, comandante de lança Diogo Tomaz Mesquita Quintela, representante da L. P. e Dr. Manuel Ferreira Diogo, Conservador do Registo Predial.

Assistiram mais de 150 convivas e a ceia decorreu sempre no meio de grande animação.

Iniciou os brindes o Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Presidente da Direcção que saudou todos os presentes—os que não costumam faltar á festa dos Bombeiros e os que vieram pela primeira vez, destacando entre estes últimos o sr. Dr. Joaquim Costa. Fez entrega ao 1.º Comandante da medalha de 5 anos de serviço e ao Sr. Conde de Vilas-Boas para que este a collocasse no peito do 2.º comandante a medalha de prata «Humanidade, Coragem e Abnegação» com que o Instituto de Socorros a Nautragos ultimamente o condecorou pelos valiosos serviços prestados em colaboração com os B. V. de Esposende em 15 de Março a onze lanchas de pesca. Estes actos foram sublinhados com grandes aplausos. Depois o sr. Presidente da Direcção entregou ao aspirante n.º 38 a medalha de 10 anos de Bons Serviços; ás praças n.ºs 23 25-26-28 e 32, medalhas de 5 anos e diplomas de Bombeiros passados a pronto aos n.ºs 9 12-15 16-17 30-33 e 35. Por fim fez entrega ao 1.º comandante, Artur Cândido Roriz Pereira, dum objecto oferecido pelas sócias honorárias. Depois fizeram uso da palavra os srs. Dr. Joaquim Costa, Conde de Vilas-Boas, Dr. Joaquim Costa, em nome da imprensa, Dr. Sousa Pereira, Presidente da Direcção dos B. V. de Vila do Conde,

Secretário do Comando que leu diversas cartas e telegramas de felicitações, 1.º Comandante que leu os telegramas enviados pelas antigas sócias honorárias sr.ªs D. Maria José, D. Berta e D. Lúzia Pereira Esteves e D. Maria da Conceição Guimarães e fez votos para que regressassem novamente á Associação, votos a que se associaram todos os presentes com salvas de palmas, Carlos Martins, 1.º Comandante dos B. V. de Esposende, Augusto Soucaux para lembrar ao Sr. Dr. Joaquim Costa que Guilherme Gomes Fernandes era barcelense, Carlos Sousa, como representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. Matos Graça, Dr. Francisco Torres, 1.º Comandante Artur Roriz Pereira, Francisco Tôrres, Vice-Presidente da Câmara e para encerrar os brindes voltou a usar da palavra o Sr. Dr. Lima Torres. O 1.º comandante no seu discurso fez considerações sobre as dificuldades com que luta a sua Associação e afirmou, e muito bem, que ia pedir auxilio á Câmara e ao povo barcelense para compra de material. Recordou o sacrificio feito pelo piquete noturno que tôdas as noites vela pela segurança e sossego do povo barcelense, ao frio, pois, apenas se cobrem com 2 cobertores um de lã e outro de algodão em cada cama. Anunciou a oferta feita por um benemérito que não consente se revele o seu nome de 22 casacos de oleados que já estão em uso e revelou interessantes factos que concorreram para a fundação da sua Associação. Todos os oradores quando terminaram os seus discursos receberam os aplausos unânimes dos presentes e foi no meio do mais franco entusiasmo, que terminou a ceia de confraternização.

Outras notas

De tarde, um piquete comandado pelo actual Secretário do Comando sr. António José de Sousa Costa, foi em romagem de homenagem e saudade ao jazigo do cemitério de Areias de Vilar onde repousam os restos mortais do antigo 1.º aspirante e Secretário do Comando, o saudoso Joaquim Viana Lopes.

A ceia foi servida pelas gentis senhoras: D. Arminda Roriz Pereira, D. Maria do Carmo Carvalho, D. Maria da Conceição Silva, D. Maria do Carmo e D. Maria de Lourdes Martins, D. Maria Helena, D. Manuela e D. Fernanda Faria Leite, D. Maria Teresa Sousa Pinto Martins, D. Maria Raquel Cardoso de Albuquerque, D. Maria Carolina Carvalho, D. Maria Olinda Fonseca, D. Marília Correia, D. Maria Emilia Landolt Sousa, D. Maria Alice Vieira Correia, D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto, D. Maria Eulália e D. Maria Henriqueta Vasconcelos Ferreira, D. Olga Coelho, D. Marquês de Sousa, D. Maria José e D. Maria Teresa Beleza.

Compareceram e tomaram parte nas festas as seguintes corporações de Bombeiros: Voluntários do Porto, Voluntários Portugueses, Voluntários de Braga, Municipais de Viana do Castelo, Voluntários de Vila do Conde, Voluntários de Santo Tirso, Voluntários Tirsenses, Voluntários de Famalicão, Voluntários da Póvoa de Lanhoso, Voluntários de Esposende, Voluntários de Guimarães, Voluntários de Vizela, Voluntários do Vieira do Minho e Voluntários de Leixões.

Foi nomeado farmacêutico da Corporação o Sr. Dr. Fmídio de Faria Leite.

«Noticias de Barcelos» regista com muito agrado o êxito que constituiu a comemoração do 58.º aniversario da fundação da associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e faz votos pelas suas prosperidades futuras.

CASAMENTO

No passado sabado estiveram em festa as freguesias de Lijó e Santa Maria de Galegos.

Realizou-se o casamento do Sr. José de Vasconcelos Almeida, da freguesia de Santa Maria de Galegos com a Sr.ª D. Felicidade de Sousa Maciel, da freguesia de Lijó.

Pertencentes a duas familias muito estimadas, os habitantes de uma e outra quizeram porfiar no contentamento que sentiram pela união dos descendentes.

O noivo é filho do nosso muito dedicado amigo, valioso elemento de Santa Maria de Galegos, o Sr. Anselmo de Vasconcelos e da Sr.ª D. Ana Rita de Almeida, proprietarios abastados e com justificada consideração que por todos é tributada.

A noiva é a gentil filha unica do nosso amigo muito estimado, Sr. Constantino Maciel de Miranda e da Sr.ª D. Tereza Arantes de Sousa, proprietarios importantes e que gosam da maior estima.

O acto religioso realizou-se no grandioso Templo do Sameiro, e foi celebrado pelo Sr. Abade de Lijó, que fez uma tocante alocução, com aquela forma vibrante e eloquente que o distingue.

A seguir foi servido um esplendido almoço no Restaurante Maia, ao qual assistiram quarenta convidados das duas Familias.

Fizeram-se as mais sinceras saudações aos simpaticos Noivos e ás suas distintas Familias.

Dirigiram-se depois em cortejo para a casa dos Pais do Noivo, onde estava preparada uma muito interessante manifestação;—arcos floridos, chuva de flores, alegria em todos os companheiros do Noivo e dos amigos da Familia.

Um abundante copo de agua foi servido, dando aso a mais brindes, qual deles mais elogioso.

E a seguir, todo o cortejo foi até Lijó, á casa dos Pais da Noiva, e ali repetiram-se com entusiasmo as manifestações dos habitantes da freguesia, vendo-se lindos arcos e grande abundancia de flores.

Uma vistosa iluminação á moda do Minho alegrava a entrada para a casa do Sr. Constantino Maciel, onde lá dentro esperava os convidados outro copo de água, bem servido e onde se repetiram saudações e os votos pelas felicidades dos Noivos.

Notava-se nas duas freguesias um real contentamento pela formação do novo Lar, no qual brilham qualidades que farão exemplificar a sua acção no meio onde vão viver.

Associamo-nos aos votos que por todos foram feitos e daqui abraçamos as duas Familias, felicitando-as.

Ourovresaria e Relojoaria Silva

Se desejaes comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourovresaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem officinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª
34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS
(Taboleta amarela)
Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos
Ceras e todos os artigos de pintura
AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

O CUMULO

Gelou o Vesuvio.

Foi tanta a néve que se acumulou, dias e dias, na ampla cratera do afamado vulcão que caracteriza a cidade de Napoles, que gelou aquela, fornalha, tantas vezes em labareda assustadora ou em rolos de fumo a toldarem o Ceu azul de aquella cidade do Mediterraneo.

E esta noticia de quatro linhas que meus olhos descortinaram, fez-me dobrar o jornal e divagar.

O calor que das entranhas da terra irrompe, procurando aquella abertura, amorteceu, arrefecendo, permitindo que o gêlo do inverno cobrisse de brancura aquella chaga aberta por onde muitas vezes sai a lava que escorre, fumegante, escaldante, destruidora.

As charcas que tantas vezes se elevam, alumando a cidade embalada nas murmurantes aguas da bacia, desceram á profundidade da terra, nivelando-se nas camadas aonde se acolheram em rescaldo ignorado.

E eu, Mulher, olhos cerrados ao Mundo, exarcebada a sentimentalidade pelo cumulo da noticia, comecei a exemplificar o vulcão,—bem pequeno, é certo—que é o coração, donde as chamas do sentimento se elevam ás grandes alturas, muitas vezes mesmo ao maximo de sacrificios, e que bastam uns dias de néve, mesmo até esfarrapada em pequenos flocos de indiferença, para não dizer mais além, e toda aquella violencia da erupção, aquelas chamas altas da affectividade arrefecerem, deixando gelar—como o Vesuvio, cratera enorme, valvula gigantesca que a Natureza abriu—outra cratera bem mais pequena, tão pequena que mal cabem as palavras que do coração afluem á boca.

Tumultuam elas, muitas vezes, nas camadas do sentimento que se acumula no nosso intimo; acumulam-se dias, mesés, anos, irrompendo em labaredas altas, destacantes, mas bem depressa se extinguem se o gelo da indiferença as arrefecer, cobrindo as duma espessa camada que, embora transparente, encobrem o mundo que sob elas se agita.

E é para ver, muitas vezes, quando o Sol é tanto que dilue, funde, liquefaz, como volta a rumorejar o que jazia adormecido, parecendo extrinto, afluindo á tal pequenina cratera—a boca—o que no coração parecia arrefecido.

Para nós, Mulheres,—estes misterios não são ignorados, temos até neles uma valorisação bem impressionante, registadora ao minimo de sensibilidade.

Sabemos conhecer bem a amplitude de oscilação se eles chegam a provocar deslocação violenta na sua contextura.

Nós, como ninguem, sabemos adivinhal-os ainda bem longe, presentil-os nos seus efeitos, e assim a nossa indiferença, a crueza do nosso olhar, o parado do nosso sorriso, vai arrefecer, cobrindo de gelo, o vulcão que nos fazia extaziar, mas que—á mais das vezes—durava pouco, restando lava destruidora arruinando, desmoronando, o que nosso coração de Mulher tinha sonhado.

Mas até onde me levou a noticia de que gelou o Vesuvio!

Imaginem o que escreverá a Maria quando chegar a ler—se chegar—que chamas altas, alumando o infinito, tingindo de vermelho o ceu azul de Napoles, romperam com violencia a nudez tumular da terra, gritando bem alto que já não podia por mais tempo conter dentro de si a chama devoradora, imperante no seu intimo, rubra ao maximo de calor que a Terra acalenta como tambem ao maximo que no peito existe.

Acreditem que foi como *touriste* que me abeirei do Vesuvio gelado, como *touriste* impenitente avistarei, de longe, o mesmo Vesuvio em erupção.

Marla

**SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS
GRANDE SORTIDO**

CASA DAS GABARDINES

VENDAS A PRESTAÇÕES

M. CORDEIRO

Rua D. Antonio Barroso, 43-45—Barcelos

Inválidos do Comércio

No 18.º sorteio organizado pela Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio em 31 de Dezembro de 1941, no salão de «O Século», sob a presidência dum representante da Ex.ª autoridade administrativa do distrito, saiu premiado com 1 fourgonete «Chevrolet», Master de Luxo, Sedan Delivery, o número 4.757.

—O prémio, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado, entrega-se dentro de 90 dias.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmacias Central na rua Bom Jesus da Cruz e Faria em Barcelinhos.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

CINEMA GIL VICENTE

PIGMALIÃO

No proximo domingo de tarde e á noite duas sessões com esta obra prima estraiada da genial peça de Bernard Shaw, verdadeira gloria da Humanidade.

Um filme que foi premiado e recebeu os maiores elogios da critica e do público.

O programa tem ainda o documentário dramatizado dos monstros marinhos *Assassinos do Mar* ou *O Tarzan dos Mares*; filme dumá emoção inultra passavel.

Na proxima quinta-feira, 15, numa só sessão, será apresentado o filme «clou» da temporada.

CORRESPONDENTE DE GUERRA

que previamente teve o titulo de «A Europa em Perigo».

A vida agitada e cheia de perigos dos correspondentes que tem por dever informar a opinião pública do que se passa no mundo.

Argumento, realização, interpretação contribuem para que *Correspondente de guerra* seja considerada uma verdadeira obra prima.

«O Diário de Noticias» disse: «Cumpre-nos dizer, antes de mais, que *Correspondente de guerra* é um filme extraordinário. De categoria invulgar».

Este filme, é o que o público ontem no S. Luiz Cine saudou com a mais vibrante salva de palmas que temos ouvido em salas escuras».

Está nestas palavras feita a apresentação do valor deste filme como raramente nos é dado admirar.

E' um dos filmes que pela sua grande marcação, não era possível exibir ao domingo, como sucede a todos os que a Sociedade Cinematográfica marcou para as quintas-feiras seguintes.

Em todas as sessões serão incluídos dois jornais de actualidades mundiais.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. António Teófilo de Carvalho, deu á luz uma criança do sexo feminino.

—Os nossos parabens.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMER-CIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52, que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72-73
Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

O milho existente na posse dos produtores PELO CONCELHO

considera se desde já requisitado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo

O sr. ministro da Economia assinou a seguinte portaria:

O milho produzido no continente acrecido do que podia importar-se de Angola, era reputado suficiente para as necessidades do consumo desde que se impedisse—como se tem procurado fazer—o seu desvio para outros destinos.

Sendo assim a exagerada previdência que levava a retê-lo nas regiões produtoras, em quantidades superiores ás necessidades, daria como resultado a sua rarefacção e encarecimento.

O caminho é, pois, assegurar a circulação do cereal, modificar as condições gerais que podiam favorecer o açambarcamento e perseguir tôda a tentativa neste género.

As circunstâncias, porém, mudaram com a extensão das hostilidades e diminuição da nossa tonelagem marítima; terá de incorporar-se maior quantidade de farinha de milho na de trigo, e é prudente contar com qualquer redução nas importações.

Em face do que fica exposto, torna-se necessário restringir a liberdade do comércio de milho e salvaguardar as quantidades disponíveis para serem repartidas pelas populações, tão equitativamente quanto possível.

Espera se que todos tenham a compreensão dos motivos que levam o Governo a adoptar estas medidas e, sobretudo, que o comércio não queira alienar de si a função que foi possível atribuir-lhe.

Nestes termos, em conformidade com os decretos n.ºs 29.904, de 7 de Setembro de 1939, e 31.564, de 10 de Outubro de 1941, manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Economia, o seguinte:

1.º—O milho existente na posse dos produtores considera-se desde já requisitado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, ao abrigo do disposto nos referidos decretos n.ºs 29.904 e 31.529.

2.º—Para efeito do disposto no numero anterior, os produtores ficam obrigados a fazer o manifesto das suas existências, perante as Câmaras Municipais, no prazo de 10 dias, a contar da data dos respectivos editais.

Nos manifestos indicar-se-ão as quantidades necessárias para sementeiras e consumo das casas agrícolas, as quais podem ser limitadas pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo ao que fôr reputado indispensável, segundo o costume da região, ouvidos os Grémios da lavoura e as autoridades locais.

Os manifestos serão imediatamente enviados á F. N. P. T. para verificação e apuramento.

3.º—A requisição produzirá os efeitos seguintes:

a) Imobilização na posse dos produtores da parte do cereal considerável disponível para venda

b) Sua entrega á F. N. P. T. ou por ordem desta, ao preço da tabela, e á medida que fôr oferecido pelos produtores o que lhes fôr cedido.

As entregas aos comerciantes inscritos nos termos do artigo 1.º do decreto n.º 31.529, de 26 de Setembro de 1941, serão feitas mediante apresentação de «autorização de compra» passada pela F. N. P. T. para distribuição aos concelhos deficitários.

4.º—O milho existente na posse de intermediários que não sejam comerciantes inscritos nos termos do decreto n.º 31.529 fica sujeito á applicação das regras estabelecidas nos numeros anteriores.

5.º—O milho existente na posse de comerciantes inscritos pode ser vendido por eles para concelhos deficitários ficando, porém, os referidos comerciantes obrigados a participar á F. N. P. T. o seu destino á medida que fizerem a sua expedição.

6.º—Os preços do milho, de farinha e do pão, na venda ao publico serão fixados pelos governadores civis, com base no preço ao produtor, ouvida a Com. são Reguladora de Comércio local.

7.º—Serão expedidas instruções que fôrem julgadas necessárias para a realização dos fins previstos nesta portaria; as autoridades administrativas e policiaes prestarão o auxilio que fôr necessário para a sua execução.

Novo Conselheiro Municipal

Em virtude de ter sido chamado ao Conselho Municipal, como representante da Casa do Povo de Vila Seca o Sr. Rodrigo Pimenta de Castro, reuniram os Presidentes das Juntas do Concelho de Barcelos, e por eleição foi escolhido o Sr. Carlos Brito Limpo Faria, importante proprietario de Pedra Furada, que ficará a ser mais um representante das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal de Barcelos.

NASCIMENTO

A Ex.ª Sr.ª D. Elisa Pais de Vilasboas Pires de Lima, esposa do Sr. Dr. Pires de Lima, ilustre Presidente da Camara de Setubal, deu á luz uma robusta creança do sexo feminino, no passado dia 6, em Setubal.

Temos noticias de que se encontram de perfeita saude Mãe e Filhinha.

Aos Pais e aos Avós, com os mais cordeais cumprimentos, apresentamos as nossas felicitações.

DONATIVO

Do sr. Armindo Miranda, considerado gerente da Empresa Cinematográfica Barcelense, recebemos a importância de cinquenta escudos para ser distribuída pelo pessoal gráfico deste semanário.

—Agradecemos em nome dos contemplados.

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Donativos recebidos:

Da Ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Faria Torres 50\$00

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Vila Cova

Janeiro, 6

Com cêrca de 88 anos de idade faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria Tereza de Sousa, mãe dos srs.: Carlos, Rosa, Emilia, Joaquim (ausente) e Rev.º Adelino Anselmo de Sousa e Matos, zeloso pároco de Chorentê.

O seu funeral foi a 2 do corrente com assistência de mais de 20 sacerdotes e leigos da nossa freguesia, circunvizinhas e designadamente de Chorentê. Vimos assistindo aos sufrágios os srs.: Alfredo Pereira da Costa Lima, Porfirio Alves, de Curvos e Dr. Adélio Marinho e esposa, de Barcelos. A saudável velhinha foi esposa, mãe e cristã modelar. Seus filhos determinaram muito cristãmente que se evitasse tôdas as pompas que para a alma não valem e se sufragasse a sua alma com o máximo possível. Na missa do sétimo dia foi distribuída uma esmola aos pobres.

—Foi sacramentada a sr.ª Ana, esposa do sr. Manuel Aves da Costa.

—Foram baptizados: Domingos, filho do sr. Paulino Alves Branco; e Silvestre, filho do sr. Adelino Costa.

—Também foram sacramentados os srs.: Nicolau José da Costa e esposa.

—A 4, também se colocou a lápide da Imaculada Conceição: de manhã fizeram-se para cima de 400 comunhões; de tarde rezou-se o terço e houve a Bênção do Santissimo, estando ao orgão o Rev.º Alberto José Braz, muito digno professor do Seminário Diocesano.

Em seguida descerrou-se a lápide e fez um patriótico discurso, cheio de historia e boa doutrina, o Rev.º sr. Rodrigo Guilhermino Ernesto de Carvalho, que muitissimo agradou e provocou prolongadas e repetidas salvas de palmas. Também disse duas palavras o presidente da J. A. C. e recitaram so netos duas benjamins.

Tomou a iniciativa a J. A. C. F., prestando também o seu eficaz concurso a J. A. C. M.

—A febre do minério também cá chegou; mas pelo que se vê tem dado pouco.

—Vimos nesta freguesia os srs.: Dr. Henrique Cabral muito digno Delegado do I. N. do T. em Braga, Dr. Adélio Marinho e esposa, de Barcelos, menina Maria do Carmo e Alfredo Pereira da Costa Lima, de Curvos.

Daqui também foram para o Retiro três jacistas.—C.

Mariz

Janeiro, 6

Na forma dos anos anteriores, dois grupos de môços percorreram na noite de ontem as casas desta freguesia a apresentar as boas festas dos Reis. Cantavam bem e só com cantigas adequadas ao acto. Foram muito bem recebidos por todas as casas, á excepção da nossa que, quando cá chegaram, já estavam a fazer meia-noite.

—Realisou-se hoje o leilão das prendas do Menino Jesus. Foram muitas as prendas e muito concorrido o divertimento.

—Depois de uma vida cheia de atribulações e nunca a sorte o bafejando, morreu no dia 18 de Dezembro passado Joaquim Manoel dos Santos, de 64 anos.

—Domingo, apareceu na margem do rio Cavado, proximo á açude de Mariz, umas calças, um casaco e um colete, uma camisa, umas ceroulas e um chapéu.

O sr. Regedor deu conhecimento do facto ás autoridades de Barcelos.

—Baptisaram-se:—Em 14 de Dezembro um filhinho de Armindo Cardoso de Matos com o nome de António. Padrinhos tia e avô maternos Rosa

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Laurinda Candida Lebreiro

Agradecimento

Tendo-se extraviado por lamentavel descuido, o rol das assinaturas das pessoas que fizeram o favor de assistir ao funeral e ás missas de sufrágio por alma da saudosa extinta, seu marido, muito sensibilizado por tam caridoso acto, vem, por este meio ao seu alcance; manifestar a todas as pessoas das suas relações e amizade a sua indelevel gratidão.

Barcelos, 6 de Janeiro de 1942

Manoel dos Anjos Lebreiro

Madeira de Castanho e Carvalho

Compra a

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

Batata para semente

Explêndidas qualidades de Montalegre. Vendem D. Ferreira Vale e Filhos Ld.ª.

José Pereira Loureiro

(O socatelo das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

25 contos

Emprestam se sobre 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

Eiras e Antonio Eiras.

No penultimo domingo uma filhinha de João Gomes da Silva com o nome de Marculina. Padrinhos Emilia Ferreira e José Gomes da Silva.

Domingo um filhinho de Manoel Pereira da Costa com o nome de Angelino. Padrinhos Florinda de Jesus Carvalho e José dos Santos.—C.